

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Perantim

Data:

09.83

Class.:

150

Pg.:

Perantim Set-83
Bodoquena: índios x posseiros

O conflito que explodiu no final de julho na área de Bodoquena, município de Porto Murtinho, MS, envolvendo índios e posseiros lembra a briga do pobre contra o esfarrapado, onde ambos perdem e quem lucra é sempre o grande. O conflito não é recente. Começou há 14 anos, quando a Funai resolveu arrendar 90% da reserva dos **Kadiwéu**. Dos 400.000 hectares originalmente demarcados, os **Kadiwéu** e **Terena** vivem hoje em apenas 20.832. A Funai ocupa cinco mil hectares com criação de gado e os posseiros ocupam 10 mil hectares, numa área denominada "invasão". O restante das terras foi usurpado pelos fazendeiros, isto é, grandes arrendatários. Há também 31 lotes da Colônia Estêvão de Figueiredo que penetram em uma parte da reserva indígena.

A ênfase dada pelos fazendeiros à questão dos limites

das terras da região ajudou a aumentar a tensão entre índios e posseiros e provocou mortes e incêndios de casas. O Incra também tem um papel decisivo na questão. Sua atuação vai sempre contra os interesses dos pequenos: ao invés de solucionar o problema dos posseiros, reassentando-os em terras devolutas, atua aumentando a área dos fazendeiros.

Durante sua V Assembleia Nacional (ver páginas 7 a 10) o Cimi enviou uma carta aos índios e aos posseiros de Bodoquena solidarizando-se com sua causa. "Nós, do Cimi diz a carta — reconhecemos o direito dos índios **Kadiwéu** recuperarem o domínio e usufruto pleno da Reserva **Kadiwéu**, e desejamos apoiar a luta de vocês. Aos posseiros, pobres — continua — que se encontram na terra dos índios **Kadiwéu**, reconhecemos também o direito a um pedaço de chão pa-

ra trabalhar e levar uma vida digna".

Dirigindo-se ainda aos posseiros, escrevem os participantes da V Assembleia do Cimi: "Vocês, posseiros, como os demais trabalhadores do campo e da cidade, continuam a ser vítimas de um sistema econômico injusto, que marginaliza a maior parte da população brasileira. Nosso imenso País está repartido em imensas fazendas; aqui o boi parece valer mais do que a pessoa humana. É difícil aceitar como, num país tão grande, como o Brasil, não existem terras para o lavrador plantar".

Depois de relembrar que "esta terra onde vocês moram é dos índios", a carta recomenda aos posseiros que se organizem, se unam e reivindicuem do Governo, federal e estadual, "uma área para colocá-los, aí mesmo, no Mato Grosso do Sul".



Kadiwéu sem terra, na terra da grande nação Guaikuru

Ana Lange